

INFOPRESS
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES GRÁFICAS

Felipe Santos 

ACE - Adobe Certified Expert

infopress@infopress.ppg.br

Boletim Infopress

Nº06

Caro(a), Amigo(a)

Neste boletim temos como destaque o novo visual do site infopress, mostrando um layout mais moderno e atraente, com a intenção de facilitar a navegação e leitura dos tutoriais, dicas e informações contidas no site. Faça-nos uma visita em, <http://www.infopress.ppg.br/> e comprove!

Veja aqui o conteúdo programático dos cursos de **InDesign** e **Photoshop** – Efeitos e Produtividade para a nova versão do pacote **Create Suite 2**.
Conheça aqui mais sobre nossos cursos.

Da luz para o papel

Com a melhora continua das câmeras digitais, o uso desses equipamentos é pratica comum nos dias de hoje em estúdios, editoras, agências, redações, ou seja, desde ambientes corporativos, com maior exigência de qualidade, até ambientes domésticos. Como ocorreu em outros segmentos, devido à transição do analógico para o digital, o avanço tecnológico permitiu uma maior difusão e acesso a processos de produção antes restritos a poucos profissionais, assim aconteceu com **edição de vídeo, som e captura de imagens**, este último inicialmente pelos scanners planos e nos últimos anos com as câmeras digitais.

Sem duvida o processo de produção de imagens por meio digital oferece inúmeras vantagens, entre elas, destaco o **imediatismo** no acesso ao resultado do trabalho, o que permite realizar uma gama maior de experimentações.

No decorrer deste ano pude notar a adesão de diversos jornais e editoras ao processo digital de captura de imagens, eliminado de vez a **etapa da digitalização** na produção de imagens impressas, seguindo assim os passos do segmento publicitário, que já utilizava esse recurso em maior escala.

É importante dizer que a **câmera digital** é apenas uma ferramenta, e a qualidade no resultado de suas imagens impressas não está "somente" relacionada à quantidade de megapixels de sua câmera, a tecnologia aplicada às câmeras permite uma série de funcionalidades, muitas vezes ignoradas pelo produtor da imagem, junta-se então, a esses novos recursos digitais o processo fotográfico em si, conceitos como: abertura de lente, sensibilidade de captura, iluminação, exposição, tipos de lente, entre outros, ou seja, a bagagem anterior do fotógrafo e o conhecimento desses parâmetros certamente são diferenciais na produção de um "original" para impressão (pois atualmente setores de tratamento de imagens lidam com **originais digitais – "virtuais"**).

A câmera digital é o "**elo de ligação**" entre dois mundos – Emissão de Luz (RGB) e Reflexão de Luz (CMYK). A qualidade das imagens reproduzidas por um processo de impressão comercial como o Offset é resultante de um conjunto de variáveis.

A tecnologia muda os meios de produção, oferecendo mais recursos e ferramentas, mais os **conceitos** aplicados para se obter uma boa captura de imagem e reprodução impressa são os mesmos utilizados há cinco décadas atrás.

Em relação ao **tratamento de imagens** alguns conceitos andam esquecidos. Para realizar um tratamento consciente visando a melhor reprodução impressa, algumas informações devem ser previamente conhecidas pelo operador, como o tipo de papel e qual processo de impressão (offset, serigrafia, flexografia) será utilizado, pois tais informações serão inseridas no **“Color Settings”** do Photoshop, menu **Edit > Color Setting > CMYK Setup**, obtendo assim uma conversão de RGB – CMYK otimizada ao processo de impressão utilizado.

Nas próximas linhas vou descrever os pontos essenciais dentro do tratamento de imagens direcionado a reprodução impressa em policromia (CMYK), chamo a atenção em dizer que os tópicos relacionados abaixo não ilustram a totalidade da execução dessa tarefa, apenas seus fundamentos básicos: **Contraste, Balanceamento dos grises / cores e Acentuação de detalhes**

Contraste

Sem dúvida o mais importante atributo para se obter cores ótimas, consiste na diferença entre as áreas mais claras e mais escuras da imagem, Mínimas e Máximas respectivamente.

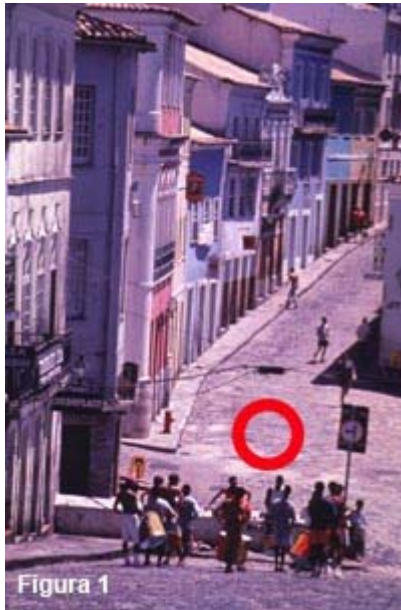
A área de Mínima, também chamada de Altas-luzes ou Branco, pode receber duas classificações – quanto a tonalidade (neutras ou entoadas) e quanto a luminosidade (difusas ou especulares), vejamos suas características:

Neutras – representam uma tonalidade cinza ou branca dentro do original. Normalmente as imagens capturadas por câmeras digitais apresentam algum tipo de infiltração (color cast), que acabam contaminando as áreas neutras da imagem (mais sobre este item no tutorial 6A)

Entoadas – quando recai sobre alguma tonalidade da imagem, por exemplo, Tons de pele, Céu, etc.

Difusas – apresentam informação suficiente para a realização dos ajustes, estão de acordo com a luminosidade geral da imagem.

Especulares – são áreas estouradas, normalmente aparecem em forma de reflexos ou focos de luz, não servem como referência para o ajuste de Mínima, pois possuem pouca ou nenhuma informação.



A **figura 1** traz um exemplo de uma imagem infiltrada, onde as áreas neutras estão contaminadas pela infiltração. Na **figura 2** apresenta uma área de Mínima Entonada - Difusa, pois sua área mais clara esta localizada no tom de pele.

O ajuste de Mínima certamente é o momento mais delicado do todo tratamento, a perfeita **localização e ajuste** desta área garantem uma correta distribuição tonal por toda imagem.

A **Máxima** está diretamente relacionada ao limite máximo de tinta suportado pelo papel, abaixo cito alguns exemplos típicos desses valores.

Papel Jornal:

Limite Máximo de Tinta: 240%
Limite Máximo do Preto: 90%

Papel Offset:

Limite Máximo de Tinta: 280%
Limite Máximo do Preto: 80%

Papel Couchê:

Limite Máximo de Tinta: 330%
Limite Máximo do Preto: 70%

Para cada **tipo de papel e condição de impressão** temos resultados de contraste (reprodução tonal ou gradação) diferentes devido à influência do intervalo de densidades atingível por uma determinada combinação de condições de impressão. O intervalo de densidade é a diferença entre o tom mais claro e o mais escuro da imagem, medido com um densitômetro. Por exemplo, um cromo que apresente em suas mínimas densidade de 0.25 e nas máximas um valor de 3,0, seu intervalo de densidade será de 2,75.

Dentre as reproduções, aquelas impressas sobre **papel couchê** chegam até 2,0 de intervalo de densidade, enquanto as impressas em **papel jornal** atingem em média o valor de 1,2.

O segredo para produzir boas reproduções em cores é ajustar o contraste para atingir a compressão adequada a determinadas condições de impressão. Compressão tonal é a redução do intervalo tonal do original para um valor possível de ser atingido usando os processos de reprodução. Como a maioria dos originais tem intervalo de densidade superior ao da reprodução impressa, tal ajuste é uma obrigação dentro do tratamento de imagens, especialmente para imagens direcionadas a papeis não-revestidos e jornais.

Ganho de Ponto

Durante o processo de impressão, o **ganho de ponto** é uma das variáveis mais importante a ser controlada. O ganho de ponto consiste no aumento do tamanho do ponto de retícula quando comparados os filmes ou chapas com a reprodução impressa.

É a dilatação física do ponto causada por exposição incorreta da chapa, pelas pressões entre chapa, blanqueta e cilindro de contrapressão da impressora, ou pelo espalhamento da tinta ao penetrar no papel (ex.: papel jornal).

E a compensação do ganho de ponto é uma atribuição do Tratamento de imagens, a imagem é ajustada de modo que o resultado seja uma linha de gradação próxima ao desejado. Isso é feito reduzindo o tamanho dos pontos de meia-tinta. O segredo para uma boa reprodução em cores é reduzir o tamanho dos pontos de meia-tinta conforme as condições de impressão (processo de impressão e papel).

Nos **tutorias** deste boletim trago um resumo sobre os procedimentos relacionados aos primeiros passos no tratamento de uma imagem. O tutorial 6 A destaca os principais problemas que um original pode apresentar, como realizar uma análise e escolher a ferramenta adequada para determinada correção, já o tutorial 6 B é um resumo do ajuste de contraste numa imagem, você aprenderá a calibrar as áreas de mínima e máxima, além de trabalhar com áreas de referências, como os tons de pele.

TUTORIAL 6A

TUTORIAL 6B

Acompanhe nos próximos boletins a continuidade desta matéria, onde serão abordados os tópicos de Balanceamento dos grises / cores e Acentuação de detalhes.

Bibliografia.
Separações de Cores em Desktop
Miles e Donna Southworth – Ed. Repro – 1996

Professional Photoshop
Dan Margulis – Wiley Publishing – 2002

Fone: (21) 32763246